TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E TURISMO RURAL CAMPONÊS: UMA ADAPTAÇÃO DO MODELO TEÓRICO DE RAFFESTIN PARA ANÁLISE DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS

Gustavo Henrique Rodela[1]
Sergio Aparecido Nabarro[2]

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL); Londrina, Paraná – E-mail: gustavo.rodela@uel.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0995-2994

[2] Universidade Estadual de Londrina (UEL); Londrina, Paraná – E-mail: sergionabarro@uel.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2179-0710

INTRODUÇÃO

As mudanças que aconteceram no espaço agrário promovem novas formas de utilizar o território, resultando em práticas que vão além da tradicional produção agrícola. Dessa forma, novas atividades, como o turismo rural, passaram a fazer parte da diversificação econômica das famílias camponesas, ajudando também na valorização do seu modo de vida, fortalecendo as estratégias de permanência dessas famílias no campo. Dessa forma, a permanência desse sujeito social em sua terra acontece de forma contraditória, dentro e pelo capitalismo "porque ele não é estranho ao capitalismo; persistido, porque ele é cria contraditória desse mesmo capitalismo" (Oliveira, 2007, p. 33).

Contudo, analisar a atividade de turismo rural como mero serviço voltado à complementação de renda limita sua compreensão, uma vez que a implementação da atividade envolve o modo de vida das famílias e comunidades envolvidas e suas relações sociais, estabelecidas por uma territorialidade própria, que interfere diretamente na forma como o fazer-se da vida camponês é organizado.

Marques (2004, p. 145), entende o modo de vida camponês como um "conjunto de práticas e valores que remetem a uma ordem moral que tem como valores nucleantes a família, o trabalho e a terra". Assim, a terra ganha grande importância em sua vida, não sendo apenas o local onde irá realizar o seu trabalho, mas onde irá habitar e reproduzir suas práticas sociais que amparam o seu modo de vida.

Esses elementos mostram que a vida camponesa não visa apenas a dimensão produtiva da terra, mas também leva em consideração as relações sociais e simbólicas, evidenciando como esses sujeitos organizam o seu território. Nesse sentido, Raffestin (2009) compreende a organização territorial fundamentada nas relações que são estabelecidas pelos sujeitos no espaço. De acordo com o autor, o território é produzido por atores sociais, que realizam ações mediadas por instrumentos, trabalho, objetivos e relações sociais estabelecidas em contextos diversos.

Por conseguinte, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma adaptação analítica do modelo teórico de Raffestin (2009), para compreender as relações entre território e territorialidade no turismo rural camponês.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLOGIA

Ao analisar o turismo rural em áreas camponesas, será adotada a definição da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - Embratur, compreendido como "o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade". (Embratur, 2004, p. 12-13)

Para entender as maneiras como os sujeitos organizam seu território foi utilizado Raffestin (2009), que compreende o território como resultado das relações desenvolvidas pelos atores sobre o espaço. Para explicar melhor esse processo, o autor propõe um modelo teórico que representa uma dinâmica composta por: ator social (A), trabalho (L), mediadores (M), programas (P), relações (R), ambiente geral (S), ambiente natural (Sn), ambiente social (So), território (T) e territorialidade (Ta). Pelo modelo, o território não deve ser reduzido a apenas um espaço físico. Ele precisa ser compreendido como um resultado das relações sociais e de poder que se materializam ali, constituindo-se como uma categoria analítica.

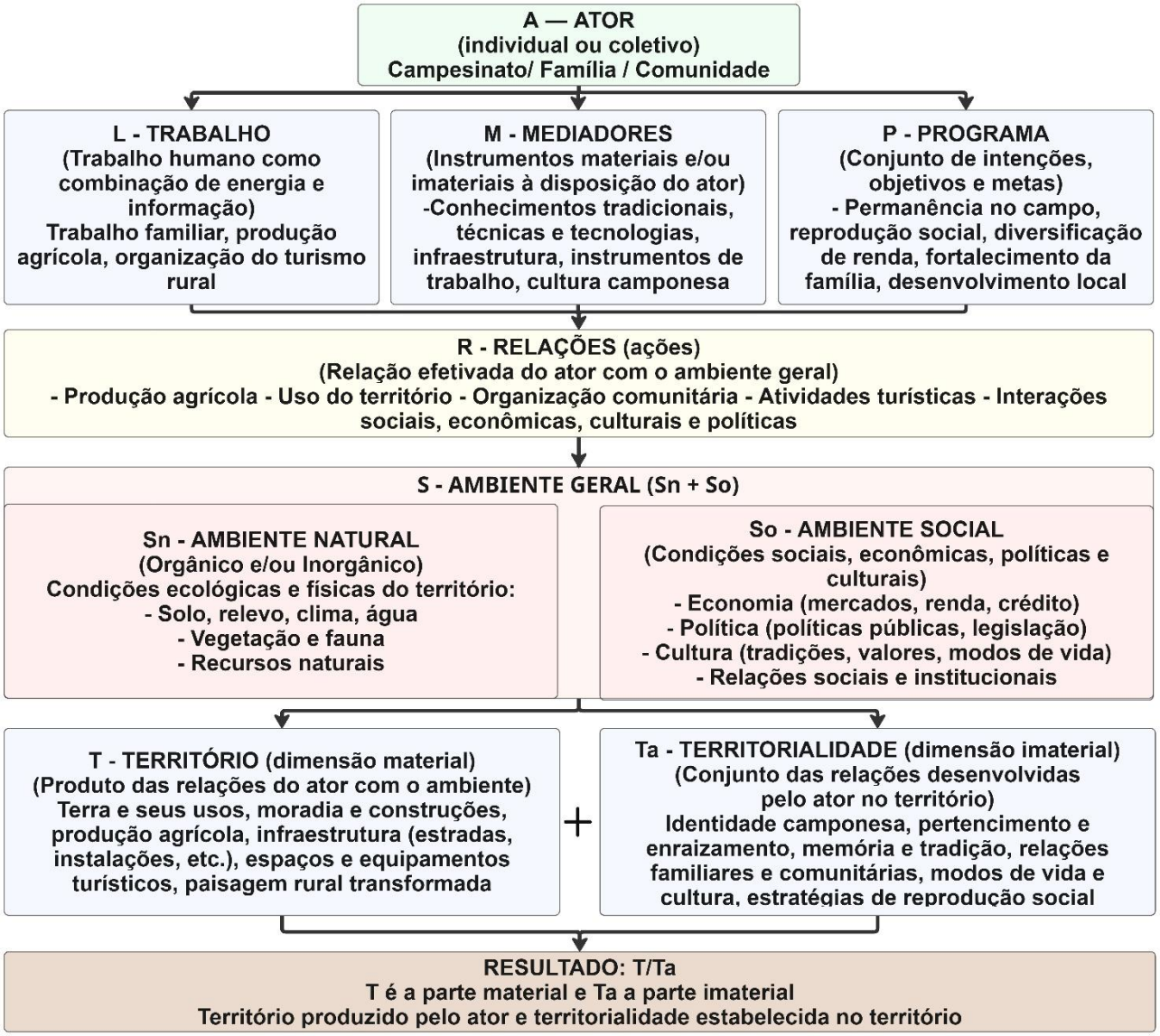
Fernandes (2009) pontua que o território pode ser observado como uma totalidade multidimensional. Trata-se, portanto, de diversas relações como as relações sociais, culturais, econômicas, políticas etc. Assim, o território deve ser analisado como um todo articulado, delineado pelas práticas sociais e pelas intencionalidades dos sujeitos. Nessa perspectiva, é possível analisar as dinâmicas de apropriação e as vivências espaciais, revelando as relações sociais e territorialidades.

A territorialidade configura o conjunto das relações sociais, culturais e simbólicas produzidas pelos sujeitos no território, tornando essas relações repletas de identidade e pertencimento (Raffestin, 2009). Assim, o presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo bibliográfico, fundamentado no levantamento teórico sobre território, territorialidade e turismo rural camponês, na perspectiva analítica de Raffestin (2009), com o objetivo de compreender os diversos elementos e fatores que se articulam no processo de territorialização do turismo rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado na Figura 1, o organograma foi elaborado a partir do modelo proposto por Raffestin (2009) sobre território e territorialidade, mas foi adaptado para entender como esses conceitos se formam a partir das dinâmicas do turismo rural camponês.

Figura 1 – Adaptação do modelo de Raffestin (2009) aplicada ao turismo rural camponês



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Raffestin (2009).

O modelo tem como base os atores sociais (A), representados pelos camponeses, famílias rurais e comunidades locais, entendidos como sujeitos que executam a ação pela produção territorial dentro do turismo rural camponês. As ações realizadas são representadas pelo trabalho (L), que diz respeito às atividades realizadas dentro de suas propriedades para oferecer o turismo rural, como por exemplo as atividades agrícolas, o trabalho familiar e às práticas turísticas, utilizando mediadores materiais e imateriais (M), representados pelas suas técnicas, conhecimentos tradicionais, instrumentos de trabalho, infraestruturas etc. Tudo isso orientado por programas (P) carregados de intenções, objetivos e metas relacionados à geração de renda e permanência no campo.

Os fatores citados são projetados por meio de relações (R), desenvolvidas pelos sujeitos dentro de um ambiente geral (S), composto pela soma de outros dois ambientes, o natural (Sn), que abrange o relevo, clima e outros fatores naturais, e o ambiente social (So), relacionado à cultura, à política e à economia do espaço rural.

Nesse cenário, ocorre a produção do território (T) e a territorialidade (Ta), relacionados às dimensões material e imaterial do espaço (relações simbólicas, identitárias e culturais), produzidas pelos agentes (A) do turismo rural.

Essa adaptação do modelo de Raffestin (2009) possibilita compreender que a produção territorial ocorre simultaneamente em dimensão material e imaterial, abrangendo diversos fatores sociais, culturais e etc., não apenas os econômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o turismo rural camponês deve ser compreendido como um processo territorial complexo, que envolve relações materiais e imateriais da produção do espaço, não podendo ser restringido apenas à atividade econômica. Nesse sentido, a sua compreensão deve levar em consideração práticas sociais, culturais e simbólicas, estruturantes do modo de vida camponês.

A adaptação do modelo teórico proposto por Raffestin (2009) para a análise do turismo rural camponês permitiu a compreensão da dinâmica territorial que envolve interações de diversos elementos (atores sociais, trabalho, mediadores e relações etc.), junto com as intencionalidades. E a visão de totalidade do território complementa essa ideia, exibindo como as esferas econômicas, sociais, culturais e políticas estão interligadas.

Por fim, destaca-se que o debate teórico demonstra as contradições associadas à mercantilização do território e aos obstáculos para o campesinato se manter e se reproduzir no mundo capitalista. Assim, reforça-se a complexidade da atividade turística no território camponês enquanto elemento produtor de processos territoriais.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo rural camponês; território; territorialidade; campesinato; Claude Raffestin.

AGRADECIMENTOS

O presente artigo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

Embratur. (2004). *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil*. Ministério do Turismo.

Fernandes, B. M. (2009). Sobre a tipologia de territórios. In M. A. Saquet & E. S. Sposito (Orgs.), *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos* (pp. 197-215). Expressão Popular.

Marques, M. I. M. (2004). Lugar do modo de vida tradicional na modernidade. In A. U. Oliveira & M. I. M. Marques (Orgs.), *O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social* (pp. 145–158). Paz e Terra.

Oliveira, A. U. de. (2007). *Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária*. FFLCH.

Raffestin, C. (2009). A produção das estruturas territoriais e sua representação. In M. A. Saquet & E. S. Sposito (Orgs.), *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos* (pp. 17-35). Expressão Popular.